

MONITORIA NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS COM A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

BRUNA MARTINS EBERHARDT¹; **ANDERSON FERREIRA RODRIGUES²**;
REJANE PETER³; **LUIZ FERNANDO MINELLO⁴**; **JOSEANE JIMENEZ ROJAS⁵**;
ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - brunamartinseb12@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - anderson.ferreirarodrigues@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande - rejanepeter1@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - minelloff@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - joseanejh@yahoo.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - rosangelaferreirarodrigues@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 43 da lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o objetivo do curso superior abrange a formação de profissionais aptos para atuar em diversas áreas do conhecimento, e através do exercício de sua profissão, contribuir para a sociedade.

Com a pandemia de Covid-19 que levou à instituição do Ensino Remoto Emergencial, na Universidade Federal de Pelotas, surgiu o desafio para o corpo docente, de adaptar os componentes curriculares para o conhecimento ser construído de forma satisfatória. A aprendizagem colaborativa, no cenário do ensino remoto, surgiu como uma alternativa para contornar esse desafio, pois envolve o engajamento mútuo dos participantes que ordenam esforços para construir novos conhecimentos e para resolver problemas em conjunto. No papel de colaborador, o professor oferece atividades que os estudantes praticam e compartilham com os colegas. Dessa forma, ele torna-se um facilitador pois é o aluno quem direciona seu meio de pesquisa e forma de aprendizagem (MESQUITA; JR; GARA, 2014).

Salas de diálogo virtual, recursos para atividades e enquetes, são ferramentas de comunicação síncrona utilizadas na maioria dos ambientes virtuais para a educação a distância. Esses recursos favorecem o processo de aprendizagem, pois desenvolvem um sentimento de comunidade (YOKAICHIYA et al, 2004).

Nesse contexto, assume um papel relevante também a figura do monitor, que atua como um agente ativo, auxiliando na elaboração de planos de trabalho, estratégias de aula e avaliações, proposição de ideias e na percepção sobre os alunos (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Na Universidade Federal de Pelotas o Programa de Monitoria propicia essa forma de colaboração pedagógica. E o demonstra a cada ano ser essencial no processo de aprendizagem, pois o monitor atua como um mediador, transmitindo seu conhecimento de uma forma diferente do professor, pois além de uma linguagem mais próxima da usada pelos estudantes, ele conhece os conflitos pelos quais passou para aprender determinado conteúdo e a forma utilizada para ter um bom desempenho (NAIMAM et al., 2016).

Tendo em vista o exposto, este trabalho tem como objetivo demonstrar a percepção dos discentes, durante um semestre de ensino remoto, na Universidade Federal de Pelotas, nas disciplinas de Histologia Básica e Morfologia Humana Básica.

2. METODOLOGIA



As disciplinas avaliadas foram, Morfologia Humana Básica, com 51 alunos, e Histologia Básica, com 12 alunos, ambas do Curso de Ciências Biológicas, bacharelado e licenciatura. O período abrangido pela avaliação foi o primeiro semestre civil de 2021 (correspondente ao segundo semestre letivo de 2020), no qual tanto os componentes teóricos quanto práticos foram ministrados na modalidade remota, devido a pandemia de Coronavírus, pela qual o país passa desde o início de 2020. Foi utilizado o Ambiente Moodle UFPel (e-aula) que proporciona atividades de ensino mediadas pela tecnologia da informação e comunicação (TIC), com potenciais ferramentas de interações, espaços de aprendizado em auto-instrução e orientados.

Ao longo do semestre, o conteúdo teórico da disciplina foi ministrado através de videoaulas, gravadas pelos professores da disciplina ou oriundas de outras renomadas instituições de ensino, e apresentados de forma assíncrona aos alunos, na plataforma virtual AVA (e-aula). Semanalmente ocorriam encontros síncronos entre professores e alunos, para sanar dúvidas sobre o conteúdo. Ao final da semana, podiam acessar questionários disponibilizados, tanto para utilização como ferramenta de estudo, quanto para a contabilização das presenças. Nos encontros síncronos o conteúdo de Anatomia foi abordado com uso de explanações expositivas resumidas e o de Histologia com Quizzes. A elaboração dos quizzes foi realizada em um trabalho colaborativo entre a monitora e professora da disciplina. Consistem em afirmações relacionadas ao conteúdo, as quais os alunos deveriam concordar ou discordar por meio de uma enquete, recurso disponível na plataforma WEBConf, na qual as aulas foram ministradas. Após realizarem a escolha podiam ver na tela a porcentagem de alunos que haviam escolhido cada opção e ter o assunto esclarecido pela professora, por meio de slides referentes ao conteúdo. Dessa forma ocorria uma revisão do conteúdo com a participação dos alunos, assim como ocorria também no conteúdo de anatomia, através de explanação e resposta às dúvidas.

A monitora acompanhou durante todo o semestre as aulas de ambas as disciplinas, auxiliando os alunos e encaminhando as dúvidas aos professores. No final do semestre, foram elaborados e apresentados aos discentes um questionário, para cada disciplina, com perguntas relacionadas à experiência e percepção em relação ao ensino remoto, conteúdos estudados, métodos de ensino, desempenho geral e monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, dezessete (17) alunos responderam o questionário aplicado. Destes, quinze (15) cursam Ciências Biológicas e dois (2) cursam Química Industrial e Farmácia. A média de idade é de 21 anos, sendo que o aluno mais velho tinha 32 anos e o mais jovem, 18 anos. A maioria (82%) são oriundos de escola pública e manifestaram ter pouco conhecimento prévio do conteúdo da disciplina. Quando questionados sobre o aprendizado no ensino remoto, a maioria (70,5%) afirmou que se sentiu prejudicada e expôs suas justificativas que foram variadas e frisavam os seguintes pontos: baixa adaptação ao ensino remoto; falta de aulas práticas; dificuldade em manter o foco; excesso de conteúdo; falta de um ambiente adequado para estudar; falta de professores e colegas por perto para dialogar sobre o conteúdo; pouco tempo para conciliar trabalho e estudos; dificuldade no aprendizado e problemas pessoais.

Já em relação às vantagens do ensino remoto, as percepções divergiram consideravelmente, entretanto, a maioria manifestou como a vantagem a flexibilidade que o sistema remoto oferece.

Vantagens do ensino remoto

- Maior possibilidade de organização para estudar
- Rever o material sempre que

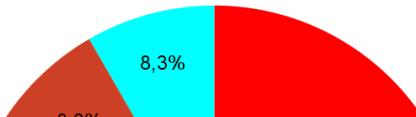




Figura 1: Percepção sobre vantagens do ensino remoto

Entre os alunos que responderam o questionário, 76,4% assistiu de 100% a 60% dos vídeos disponibilizados, entretanto, isso representa somente 20,6% do total de participantes das turmas. Com isso, pôde-se notar que a maioria não conseguiu acompanhar o material postado da mesma forma, talvez pelos motivos citados nas desvantagens do ensino remoto.

Com relação ao método de quizzes semanais, 76% dos alunos não haviam expercienciado esta metodologia antes, e 94% considerou seu desempenho de regular a bom. Referente a dificuldade na resolução, 88% relacionou com um nível de dificuldade médio e concluiu que tinham um bom aproveitamento nos quizzes, quando o conteúdo era estudado previamente. A maioria dos discentes (70%) relacionou os melhores resultados nas avaliações a utilização dos quizzes como recursos pedagógicos.

No que se refere aos temas com maior dificuldade de aprendizado, foi destacado com (35,7%) a análise das lâminas histológicas e com (21,4%) o sistema nervoso, sistema endócrino, glândulas e histologia geral. Nas atividades que mais facilitam o aprendizado, podiam escolher mais de uma opção como resposta, As opções “Mapa Mental” e “Questionários” foram assinaladas por 88% dos alunos.

O recurso da monitoria não foi utilizado por dez (10) alunos, e destes, seis (6) justificaram que não sentiram necessidade, tinham vergonha ou desconheciam do que se tratava. Entre os que utilizaram a maioria das dúvidas foram relacionadas à execução de tarefas, conteúdos de trabalhos e avaliações e não aos conteúdos semanais. Nos trabalhos que envolviam edição de imagens e apresentação de slides, o conhecimento da monitora em TIC's mostrou ser muito relevante para prestar auxílio aos alunos.



4. CONCLUSÕES

Dessa experiência foi possível perceber que a monitoria possui um papel relevante para o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas. A troca de experiências entre docentes e monitores é pertinente tanto para o aprimoramento de recursos didáticos, por parte do docente, quanto para contribuir com o conhecimento empírico na área da educação, principalmente para os estudantes em cursos de licenciatura.

Para impactar positivamente o desempenho acadêmico, é necessário que os discentes tenham autodisciplina, para explorar o material disponibilizado em um compasso coordenado com as atividades semanais. A quantidade de disciplinas e material disponibilizado, aliados à falta de familiarização com o sistema remoto, foi o fator preponderante, na avaliação, como fator de insatisfação. Portanto, são necessários vários ajustes ainda, tanto de docentes como discentes, para que o processo de aprendizagem seja harmônico e atinja o objetivo de promover mais autonomia na construção do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei Nº 9.394/96.

MESQUITA, D. JR., D.P.; GARA, E.B.M. **Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância**. São Paulo: Érica, 2014.

NAIMAM, W.D; RIBEIRO, L; FERNANDES, V.M; ASSUNÇÃO, M.G.C. Monitoria Acadêmica como Agente Auxiliador no Processo de Ensino-aprendizagem de Química Geral para Alunos do Ensino Médio. IN: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XVIII ENEQ)**, 9., Florianópolis, 2016.

NATÁRIO, E.G; SANTOS, A.A.A. Programa de Monitores para o Ensino Superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p.355-364, 2010.

YOKAICHIYA, D; GALEMBECK, E; BRAGA, D; TORRES, B. Aprendizagem Colaborativa no Ensino a Distância - Análise da Distância Transacional. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 11., Salvador, 2004.